

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.
GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA
Telefs. 36 69 12 - 32 64 54



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPrensa DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
SÉCULO		DIÁRIO DE LISBOA	
JORNAL DO COMÉRCIO		CAPITAL	12 OUT. 1979
DIA		REPÚBLICA	
DIÁRIO		JORNAL NOVO	
PRIMEIRO DE JANEIRO		LUTA	
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO			

LURDES PINTASILGO
NA TV FRANCESA

“UM CASO EXCEPCIONAL ENTRE AS MULHERES DE ESTADO”

Fundação Cuidar o Futuro

«**U**M caso excepcional entre as mulheres de Estado», eis como a Primeiro-Ministro de Portugal, Maria de Lurdes Pintasilgo, foi definida pelo programa «L'Evenement», do primeiro canal da televisão francesa. Segundo o apresentador, outras mulheres ligadas à vida pública, como Golda Meir ou Margaret Thatcher, não têm ou tiveram a naturalidade e a simplicidade da Chefe do Governo de Lisboa. O programa constou de um filme e de uma entrevista. No filme, via-se Lurdes Pintasilgo a presidir às comemorações do 5 de Outubro, em sua casa e em contactos com as populações.

No decurso da entrevista, Maria de Lurdes Pintasilgo falou sobre as suas relações com os militares afirmando, nomeadamente, que «eles vêm-me positivamente quando penso e decido rapidamente». Quando sucede o contrário — prosse-

guiu — «zangam-se um pouco».

Quanto ao facto de ser «uma católica de esquerda», como a classificou o jornalista da televisão, o Chefe do Governo português afirmou não existir qualquer contradição entre essas duas denominações.

«Uma grande angústia»

Sobre a sua presença na chefia do Executivo Português, a Primeiro-Ministro disse que sente «uma grande angústia» perante o facto de não poder resolver de imediato os grandes problemas que afectam o país, nomeadamente as questões referentes à política social.

«Portugal é um país pobre», prosseguiu, observando, no entanto, que existe dinheiro no País, mas está imobilizado.

Lurdes Pintasilgo falou ainda sobre as duas mudanças que mais sente desde que entrou para o Governo.

Por um lado — disse — é a falta de liberdade como con-

sequência da perda do anonimato. Por outro é o contacto mais directo com as realidades do País e dos portugueses, d'onde advém uma visão mais correcta dos problemas.

A Primeiro-Ministro admitiu sentir-se «muito frágil e angustiada» quando começa os dias de trabalho, e referiu que o que mais a angustia é que o tempo passa rapidamente e há muito para fazer.

Mas para fazer essas coisas — concluiu — é necessária toda uma relação directa e pessoal com pessoas muito concretas, o que leva necessariamente muito tempo.

Entrevista «apócrifa» na revista «Interviu»

Uma «habilidade» do jornalista argentino Jorge Marrone, credenciado em Lisboa como trabalhando para a revista «Sie-

te Días», de Buenos Aires, provocou o aparecimento, nas páginas da revista espanhola «Interviu», de uma entrevista «absolutamente apócrifa» com a Primeiro-Ministro Maria de Lurdes Pintasilgo.

Efectivamente, segundo fontes próximas de São Bento, o registo sonoro da entrevista concedida a Jorge Marrone não corresponde à versão publicada pela revista espanhola que comprou o «trabalho» do jornalista argentino.

Sabe-se que o comportamento de Marrone durante a sua permanência em Lisboa teve aspectos estranhos. O jornalista teria ameaçado suicidar-se no caso de não ser recebido pela Chefe do Governo.

Segundo a versão — falsa — da revista espanhola, a Primeiro-Ministro teria afirmado a sua incapacidade para enfrentar a crise económica portuguesa e criticado a demora com que o auxílio internacional foi proporcionado ao nosso País.